



H0829

AS GRANDES SEGURADORAS E A CRISE ECONÔMICA

MICHELLE SARACENI KALLER (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. MARYSE FARHI (Orientadora), Instituto de Economia - IE, UNICAMP

A crise financeira internacional, desencadeada em 2007 pelo aumento da inadimplência nas hipotecas de alto risco nos EUA, desencadeou fortes impactos na economia mundial, chegando a ser qualificada como a mais séria e destrutiva desde a Grande Depressão em 1929. A crise trouxe de volta não somente a discussão sobre a vulnerabilidade do sistema e os riscos aos quais ele está sujeito, como também a necessidade de melhores supervisões e regulações que impeçam o surgimento de uma nova situação como essa. Um dos destaques da crise foi a falência da American International Group (AIG), uma das principais companhias seguradoras na época, mostrando que a crise afetou de maneira significativa o setor de seguros pelo fato das seguradoras possuírem ativos de alto risco no mercado imobiliário, e principalmente em decorrência do significativo volume de contratos negociados no mercado de *credit default swaps* (CDS). Sendo assim, fica evidente a importância da análise das relações entre a crise financeira e o setor de seguros para entender de que maneira ele foi afetado e os motivos que levaram o governo dos EUA a agir para, além de salvar a empresa da falência, impedir que consequências ainda mais graves afetassem o sistema financeiro.

SETOR DE SEGUROS - A CRISE - AIG